

Nos dias 31 de maio, 1 e 2 de junho de 2023, integrado no projeto “Cidadania e educação para a saúde: descodificação da efetividade dos projetos escolares no Algarve e no Alentejo (PES2A)”, o Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP-UE) realizou o V Congresso Nacional de Educação para a Saúde, como momento importante para fazer um balanço da investigação educacional neste domínio e, em ato contínuo, dar voz aos agentes educativos - professores - para partilha de práticas de referência e sucessos alcançados na área da educação para a saúde.

No último trimestre de 2022, celebrámos 24 anos sobre a realização do I Congresso Nacional de Educação para a Saúde, realizado na Universidade do Minho, em Braga, e 14 anos sobre a sua segunda edição, que ocorreu na Universidade de Évora. Desde aí, até ao presente, realizaram-se três eventos adicionais, ficando a comoção de que o tema tinha perdido valor. Mas não é bem assim. Assumidamente, desde 2005, a Universidade de Évora adotou a educação para a saúde como uma área de formação e de investigação. Entre a sua oferta formativa, existiram / existem unidades curriculares de educação para a saúde para cursos de licenciatura (Enfermagem / Ciências da Educação, Educação Básica), de mestrado (Ensino) e de doutoramento (Ciências da Educação), associadas a uma significativa e influente investigação em alguns domínios desta área (projetos de I&D nas áreas da alimentação saudável, da sexualidade e da prevenção e controlo do tabagismo)^{1,2} e produção científica.^{3,4,5,6} Destaque-se, por exemplo, que todos os alunos que frequentam as unidades curriculares de Educação para a Saúde recebem formação em suporte básico de vida - desfibrilhação automática externa, assegurada por docente com curso de formador do Instituto Nacional de Emergência Médica.

Não será inadequado, aqui igualmente recordar que a Constituição da República Portuguesa estabelece a saúde como um direito e dever social, em que todos têm direito à sua proteção e o dever de a defender e promover. Sem prejuízo de outras medidas, o direito à proteção da

¹ Ferreira, M., Nelas, P., Albuquerque, C., Duarte, J., Franco, V., & Bonito, J. (2015). Vulnerability of adolescents to sexually transmitted infections. *Atención Primaria*, 47(Espec Cong 1), 17-22. <http://hdl.handle.net/10174/17342>.

² Bonito, J. et al. (2017). *Competências profissionais no âmbito da prevenção e do tratamento do tabagismo no final da formação pré-graduada dos profissionais de saúde: estudo de avaliação com os cursos de formação em ciências farmacêuticas, enfermagem, medicina e medicina dentária. Sumário executivo*. Direção-Geral da Saúde. <https://www.dgs.pt/respire-bem1/ficheiros-externos/competencias-profissionais-no-ambito-da-prevencao-e-do-tratamento-do-tabagismo-sumario1.aspx>.

³ Bonito, J. (2015). La educación para la salud en la actualidad: algunas breves notas. *Atención Primaria*, 47(Espec. Cong 1), 32-37. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/17343/1/Bonito.pdf>.

⁴ Bonito, J. (2017). Prevenção, controlo e tratamento do tabagismo na formação pré-graduada dos alunos da Universidade de Évora. *Revista Aquila*, 17(8), 17-33. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/21366/1/Bonito.pdf>.

⁵ Boné, M., Loureiro, M. J., & Bonito, J. (2023). Quality learning in basic life support in Portuguese basic education school: a study with 10th grade students. *Societies*, 13(6), 147. <https://doi.org/10.3390/soc13060147>.

⁶ Bonito, J. (2022). Cidadania com socorrimento. *Revista Contexto & Educação*, 37(117), 63-84. [ISSN: 2179-1309]. <http://dx.doi.org/10.21527/2179-1309.2022.117.12887>.

saúde é realizado pelo desenvolvimento da educação sanitária do povo e de práticas de vida saudável (art. 64.º).

A comunidade científica continua a defender que a promoção e educação para a saúde é um processo que ajuda os indivíduos e as comunidades a controlar e a melhorar a sua saúde, aumentando os seus conhecimentos ou influenciando as suas atitudes, propugnando as alterações ambientais necessárias para facilitar estes objetivos. E neste domínio, como assinalávamos em 2009, acompanhando as ideias de Tom Schuller e cols., em *The Benefits of Learning: The Impact of Education on Health, Family Life and Social Capital*, a educação faz bem à saúde!⁷

Na segunda metade da década de 2000, a educação para a saúde integrou os projetos educativos dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas, submetendo-se, em 2017, a uma reconceitualização curricular em função da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, e a um referencial, enquanto ferramenta pedagógica importante para uso no ensino e aprendizagem deste tema.⁸

Através de uma comissão científica, composta por mais de 45 personalidades de referência, que atuam em 8 países (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, Moçambique, Portugal e Tailândia), que prestigiou o V Congresso Nacional de Educação para a Saúde, foi construído um fio condutor que deu corpo ao programa do evento, cujos objetivos essenciais foram: a) defender a saúde como património da coletividade a preservar; b) facilitar o conhecimento e intercâmbio de experiências e investigações educativas entre todos os intervenientes no processo da educação para a saúde; c) contribuir para a construção de respostas educativas adequadas às áreas prioritárias de intervenção elencadas pelo Ministério da Educação.

Mais de sete dezenas de trabalhos apresentados, nos vários domínios da educação para a saúde, deram corpo a um congresso de relevo, essencial na sua finalidade, uma vez que os conteúdos destacam o princípio orientador do evento e do atual pensamento psicopedagógico do quadro concetual da educação para a saúde. O evento cumpriu com os seus propósitos.

Sem prejuízo da qualidade das comunicações orais, destacaríamos quatro momentos pelo seu elevado nível: a) a mesa de especialistas, com as intervenções de Jorge Sousa (Direção-Geral da Educação), Pedro Simas (Faculdade de Medicina da Universidade Católica Portuguesa), Filomena Teixeira (Departamento de Formação de Educadores e Professores da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra), Jorge Ascensão (Confederação Nacional das Associações de Pais) e Filinto Lima (Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas), b) a apresentação dos projetos de educação para a saúde por parte dos agrupamentos de escolas de Almodôvar, Arraiolos, Dr. Ginestal Machado de Santarém, Júlio Dantas de Lagos e de Mértola, c) a conferência de Margarida Gaspar de Matos (Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa), e d) a conferência de María Inés Gabari (Universidade Pública de Navarra - Espanha).

⁷ Bonito, J. (2009). A educação faz bem à saúde? In M. Lopes, F. Mendes, & A. Moreira (Coords.), *Saúde, educação e representações sociais - exercícios de diálogo e convergência* (pp. 173-189). Formasau. <http://hdl.handle.net/10174/4350>.

⁸ Carvalho et al. (2017). *Referencial de educação para a saúde*. Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/referencial_educacao_saude_vf_junho2017.pdf.

A comissão organizadora vai editar durante 2024 um livro com os textos completos dos oradores e com trabalhos de um conjunto de renomados investigadores no domínio da educação para a saúde. O VI Congresso Nacional de Educação para a Saúde já se encontra comprometido com a Universidade do Minho, com realização agendada para maio de 2024.

Como nos ensina Morrie Schwartz, é importante dedicarmo-nos aos outros e à nossa comunidade e empenharmo-nos na criação de algo com propósito e sentido. Haja saúde e pensamento positivo.